

Sempre grande e soberana, nunca a Senhora D. Amélia foi tão Rainha como nas horas torturantes da dor.

ANO XXI-N.º 1.068 — Aveiro, 8 de Dezembro de 1951
Semanário Católico e Órgão da Diocese
Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: P. MANUEL CAETANO FIDALGO
Editor: P. ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA
Administrador: P. MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro
Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO
Administr.: Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

Uma viagem singular

HÁ um livro muito curioso em francês, escrito por um dos grandes De Maistre, não sei dizer ao certo se pelo Xavier ou pelo seu irmão mais velho José, ao qual o autor deu o título, um tanto turístico, um tanto romântico ou simbólico, de *Voilage au tour de ma chambre*.

Ele vai passando diante dos nossos olhos, a seguir uns aos outros, os diferentes recantos, pormenores, peças, claridades ou sombras da água-furtada que habita na rua Du Bac, em Paris. E sobre cada um desses aspectos ou objectos, desses panoramas restrictos, desses centímetros quadrados de base, ergue às vezes vãos tão altos, tão arrojados, que se pergunta como é que de um simples retrato, duma aguarela, duma faiança, até de uma telha, de uma lagarta ou de um musgo, à semelhança de Sílvio Pélico, que escreveu páginas admiráveis e comoventes sobre a pequenina aranha da sua prisão, o espírito humano possa assim de um átomo, de uma gota perdida, tomar impulso para alturas vertiginosas, donde já se não avista a estreiteza longínqua da terra.

Lembrei-me agora do *Voilage au tour de ma chambre*, porque, sentado a um canto do meu escritório num mocho, os olhos no ar à procura de assunto para o meu escrito, passei-os um certo momento pelas quatro paredes do aposento, e pensei que, se não para vãos de água ou de linze mas para qualquer arrancosito ou salto de capoeira alguma dessas descaídas paredes ou alguma pequena ou grande coisa que elas encerram, poderia ser para mim de inspiração, de jacto propulsor, digamos assim, em linguagem de aviação.

A primeira estação ou lugar de paragem, começando de um lado, é diante de um retrato que eu aqui encontro, pregado numa parede; e se a grandeza moral ou intelectual da pessoa, se os dotes do seu espírito estão na mesma linha da megestade da sua presença, se o invólucro exterior não engana, deve efectivamente tratar-se de alguém que bem merece a consagração da sua imponente figura num caixinho de luxo.

O bispo, pois de um bispo se trata, está sentado numa cadeira doirada, dir-se-ia num trono. A cabeça passa-lhe dois ou três palmos acima da pequena cruz de Malta ou de Cristo que encima o espaldar do assento e bem se vê que, se ele de repente se levantasse do esplêndido cadeiral em que poisa, corria o perigo de bater com a cabeça no teto do quarto à volta do qual comecei eu agora a rondar.

E se começasse a falar, toda a gente esperaria que ele o fizesse, como diz Henri Martain de Pascal, com ribombos de trovão.

(Continua na 8.ª página)

Congresso da União Nacional

Embora o *Correio do Vouga* seja pela Pátria como é por Deus e por Aveiro, ninguém lhe irá exigir que dê notícias largas e faça mesmo a crítica séria e construtiva ao brilhante acontecimento que foi o III Congresso da União Nacional, de tanta importância no presente e de tanta projecção no futuro.

Um congresso, para o ser verdadeiramente, há-de sempre caracterizar-se por duas normas ou dois princípios básicos: estudo e propósitos. E foi assim o que há dias se realizou em Coimbra, a bem da Nação.

E' legítimo, portanto, esperar que a Revolução Na-

cional, sob a constante, prudente e firme chefia do Homem providencial que nos foi dado, continue a elevar e engrandecer a nossa Pátria gloriosa.

Por as julgarmos oportunas, transcrevemos as conclusões gerais que o Congresso formulou a respeito da formação da Juventude:

a) A educação ministrada nas escolas oficiais deve ser, quanto possível, integral, mas complementar e supletiva da ministrada pela Família e diferenciada segundo os sexos.

a) Sendo a Família o meio educativo fundamental, deve o Estado defendê-la e protegê-la eficazmente.

(Continua na 8.ª página)

Reunião dos Professores de Religião e Moral

Realizou-se há dias em Lisboa, conforme tínhamos anunciado, a segunda reunião anual dos professores de Religião e Moral dos Liceus e Escolas Técnicas do país.

Todos os trabalhos, que terminaram na tarde de 1 de Dezembro, decorreram num ambiente de alto interesse, elevação e entusiasmo, pelo que é legítimo esperar os melhores resultados para a plena eficiência e prestígio da cadeira de Religião e Moral.

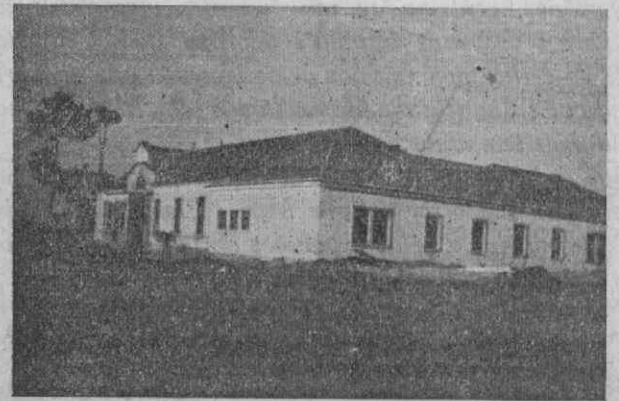
De Aveiro, foram tomar parte naquela reunião os rev. Padres Dr. João Pedro de Abreu Freire e Dr. Agostinho Tavares Rebimbas, professores do Liceu, e António Augusto de Oliveira, professor da Escola Industrial e Comercial.

A reunião, na qual tomaram parte mais de cem professores, realizou-se na sede da Acção Católica e todos os trabalhos foram presididos pelo Senhor Bispo de Pirene, D. Manuel dos Santos Rocha.

CORTEJO DE OFERENDAS em Oliveira do Bairro

Como temos anunciado, realiza-se hoje, em Oliveira do Bairro, o XI Cortejo de Oferendas em benefício do Hos-

trabalhos para que a sua organização seja o mais perfeita possível e produza o máximo rendimento. Tem percorrido



Hospital de Oliveira do Bairro
Em obras de ampliação

pital-Asilo da sua Misericórdia. A respectiva Mesa Administrativa, em estreita colaboração com a Câmara Municipal, não se tem poupado a

todo o extenso e importante concelho, onde nomeou comissões angariadoras locais, encontrando por toda a parte, mesmo nos mais pobres e pequenos lugares, dedicações e interesses que são dignos de todo o louvor e aplauso. E' de esperar, portanto, que o povo do concelho bem compreenda e corresponda, como o vem fazendo há onze anos seguidos, a tanto esforço dispendido, concorrendo generosamente com as suas valiosas esmolas em benefício dos desprotegidos e mais necessitados dos socorros do Hospital-Asilo.

Temos presente a lista de todas as comissões organizadas nos lugares do concelho. São nomes que ficam registados no livro de oiro da Misericórdia. Por ser muito extensa, não a podemos publicar, mas a todos significamos, em nome da direcção da Mesa Administrativa e dos pobresinhos, o nosso profundo e indelével reconhecimento.

E A RAINHA VOLTOU A PORTUGAL...

FOI verdadeiramente comovedora e impressionante a manifestação de luto com que a alma nacional recebeu e foi deixado, no Panteão Real de São Vicente, os restos mortais da excelsa Rainha Senhora D. Amélia. Bem merecia essa homenagem do povo português quem tanto o amou e por ele sofreu.

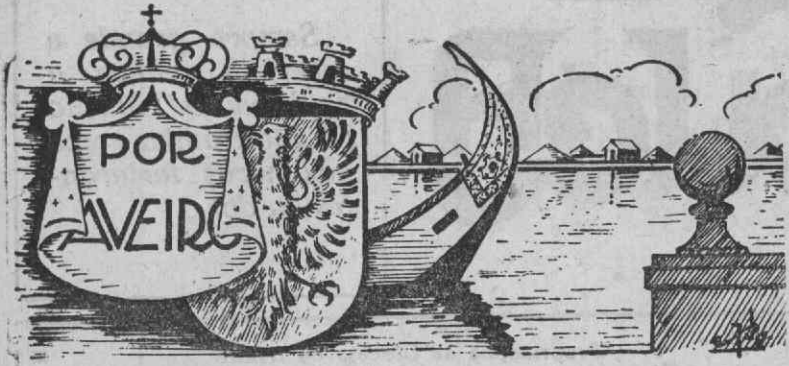
Centenas de milhares de pessoas de todas as categorias tomaram parte nessa romagem de saudade e de preces fervorosas. A's solenes exéquias presidiu Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e assistiram, além do Chefe do Estado e dos membros do Governo, representantes de Famílias Reais e do Corpo Diplomático acreditado em Portugal. O Senhor Arcebispo de Milene, na sua magnífica e impressionante oração fúnebre, exaltou as grandes virtudes da Augusta Senhora. O desfile perante a urna prolongou-se até à noite e nele tomaram parte principalmente os pobres e os humildes, — aqueles todos que tinham ainda uma palavra para dizer à Rainha morta e uma lágrima para deixar cair sobre o seu ataúde.

E' nosso, para sempre, o corpo de D. Amélia de Orleães e Bragança, Rainha de Portugal e Princesa de França, recebido assim, de braços abertos, pela Pátria inteira, esquecida já dos seus próprios desvairos e rancores. E' nosso para sempre. E as flores que o cobriram, junto aos restos mortais do marido e dos filhos, foram aquelas, afinal, que nasceram de suas próprias virtudes, — do amor que sempre teve às nossas pessoas e coisas, da humildade que sempre andou à frente dos seus caminhos, do perdão que não soube regatear a quem de sangue lhe manchou o regaço, da nobreza que foi timbre do seu diamantino coração, da caridade evangélica que foi o mais formoso diadema da sua alma.

Era nossa a Rainha. E a Rainha voltou. Pois que descanse em paz e Deus lhe conceda os resplendores da luz perpétua!

Correio do Vouga

A Administração do Correio do Vouga vai começar, em breve, a fazer a cobrança das assinaturas referentes a 1951. Como se vê, não foi possível, até hoje, por falta de tempo, pôr em dia este serviço, pois as assinaturas deveriam ser pagas, por regra, adiantadamente. Entretanto, muito gratos ficaremos aos nossos assinantes, aos da cidade, sobretudo, que directamente queiram ter a gentileza de nos enviar as importâncias em débito.



O "Dia da Mãe"

Obra das Mães pela Educação Nacional tomou a seu cuidado, em hora feliz, a celebração anual do Dia da Mãe, na festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, que hoje ocorre.

Quando, com tristeza, ainda vemos perpassar diante de nós tantos rapazes e talvez ainda mais tantas raparigas olhando e tratando sua Mãe com superioridade e até acrimónia, parecem-nos que é, infelizmente, sempre oportuno lembrar ao coração dos filhos mais rebeldes o carinho com que eles, no Dia da Mãe, poderão resgatar a sua frieza passada com algum acto de affecto, — não, apenas, centelha de uns instantes, mas sim ponto de partida para o despertar de uma sensibilidade filial embotada no ambiente de certos modernismos demolidores, e que, por graça de Deus, ao calor daquele dia de exaltação da Mãe, se reacende para não mais se apagar.

Que assim, no dia da Imaculada Conceição, não haja em nossa terra um único lar onde a Mãe se não sinta mais carinhosamente envolvida pelas expansões da ternura dos filhos!

Programa do "Dia da Mãe"

A Subdelegacia da M. P. F. em Aveiro, de colaboração com todos os Centros da cidade, organizou o seguinte programa para hoje, comemorativo do Dia da Mãe:

A's 8,30 horas — Missa, na igreja da Misericórdia, celebrada por Sua Ex.^a Rev.^a o Senhor Arcebispo;

A's 11 horas — Sessão, no Ginásio do Liceu, destinada às filiações dos Centros 1 e 2;

A's 14 horas — Abertura da exposição de berços, na sala de desenho do Liceu;

A's 15,30 horas — Acto de variedades, no Teatro Aveirense.

No próximo número nos referiremos a estas interessantes e significativas comemorações.

Horário das Missas na cidade

6 horas — Vera Cruz.
6,30 horas — Sé Catedral e Carmo.
8 horas — Carmelitas.
8,30 horas — Sé Catedral, Carmo e Senhor das Barrocas.
9,30 horas — Carmo e Santo António.
10 horas — Vera-Cruz e Santa Joana.
10,30 horas — Misericórdia (Missa dos estudantes).
11 horas — Sé Catedral.
12 horas — Misericórdia.

Aniversário da Companhia Voluntária de S. P. Guilherme Gomes Fernandes

A Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, que tem a sua sede na freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, festejou, no passado domingo, o 43.º aniversário da sua fundação.

A's 9 horas, na igreja da Vera-Cruz, o rev. Padre Ma-

nuel Caetano Fidalgo celebrou Missa, em sufrágio da alma de todos os que, ao longo destes anos, ajudaram a benemérita corporação ou fizeram parte das suas sucessivas direcções ou corpos activos e já a morte levou, mas cuja memória está ainda e sempre estará na saudade de todos os aveirenses. Ao Evangelho, o celebrante fez uma alocução, pondo em relevo o ideal que anima os bombeiros e evocando, com sentimento e gratidão, aqueles que já partiram do mundo.

Em seguida, realizou-se uma romagem aos dois cemitérios da cidade. No Central, foram deixados ramos de flores nas campas de Manuel Firmino de Almeida Maia, que era Presidente da Câmara quando em Aveiro se fundou a primeira Corporação de Bombeiros; do Capitão António Pedro de Carvalho e de José de Oliveira Barbosa, que foram, respectivamente, último Comandante falecido e sócio fundador da Companhia Guilherme Gomes Fernandes; e de Firmino Fernandes, saudoso Comandante da Associação Humanitária dos B. V. de Aveiro. No Cemitério Sul, foi prestada homenagem semelhante sobre as campas de João do Amaral Fartura e José Augusto, respectivamente, 2.º Comandante e sócio fundador da Companhia Guilherme Gomes Fernandes; e de Firmino Costa, que foi 2.º Comandante da Associação Humanitária.

Tanto nesta romagem como na cerimónia da Vera-Cruz, onde executou algumas peças fúnebres, tomou parte a *Banda Amizade*.

A' noite, na sede, realizou-se um jantar íntimo, a que assistiram também os srs. Augusto Varela e Albano Pereira, respectivamente secretário da direcção e 1.º Co-

Cinema

NA TELA

HOJE:

O rei da Floresta — Uma movimentada película de Tarzam interpretada por Johnny Weissmuller. Acompanha esta película *A aranha e a mosca* — filme policial a que já fizemos referência. Programa duplo a exhibir no Cine Avenida. Para adultos.

AMANHÃ:

Sublime decisão — Um filme de guerra interpretado por Clark Gable, Walter Pidgeon, Van Johnson, etc.. Exibe-se de tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para todos.

A torre branca — Claude Rains e Glenn Ford são os principais interpretes desta película em technicolor, a exhibir de tarde e à noite no Cine Avenida.

TERÇA-FEIRA:

O príncipe e o pobre — Uma interessante e original película de aventuras que merece ser apreciada por adultos. Exibe-se no Cine Avenida. Interpretação de Claude Rains e Errol Flynn.

QUARTA-FEIRA:

Sol e toiros — Reexibição no Teatro Aveirense. Trata-se duma película portuguesa cujo argumento gira em torno da "festa brava". A interpretação está a cargo de Manuel dos Santos e Leonor Maia, secundados por Amália Rodrigues, Costinha, Erico Braga, Eugénio Salvador e outros. Reservado para adultos.

QUINTA-FEIRA:

Pecado mortal — Drama psico — patológico, com James Mason, a exhibir no Teatro Aveirense. Sob o aspecto moral é desaconselhado em absoluto.

Teatro Aveirense

A bailarina Carmen Amaya e a cantora Nati Mistral dão hoje um espectáculo de variedades no Teatro Aveirense, pelas 21,30 horas.

mandante da Associação Humanitária. Usaram da palavra, aos brindes, os srs. Dr. Luís Regala, Presidente da Assembleia Geral, José de Pinho, Presidente da direcção, Augusto Varela e Albano Pereira. O *Correio do Vouga* felicita a Companhia Voluntária Guilherme Gomes Fernandes por mais este glorioso aniversário e faz votos por que ela continue a merecer a simpatia e o interesse de todos os aveirenses.

Festa da Imaculada Conceição

Precedida de tríduo preparatório, prégado pelo rev. Padre Amílcar Amaral, pároco de Agueda, realiza-se hoje, na Sé Catedral, a festa da Imaculada Conceição, com o seguinte programa:

A's 8,30 horas — Missa e Comunhão Geral;

A's 11 horas — Missa solene, cantada pelo grupo coral do Seminário;

A's 16 horas — Exposição do S. Sacramento, sermão, benção e canto do *Tota Pulchra*.

Vida de Sociedade

Aniversários

Amanhã — *Maria Fernanda Ribeiro Madeira*, filha do sr. Dr. Adérito Madeira, Dr. João Salgueiro Pessoa e José Gonçalo Vieira Marques, filho do sr. José Maria Marques.

Em 10 — *Maria da Conceição Sequeira Santa Marta*, filha do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta.

Em 11 — *Francisco Manuel Rebocho de Albuquerque Christo*, filho do sr. Dr. António Christo.

Em 13 — *D. Manuel Mendes da Conceição Santos*, Arcebispo de Evora, Padre Manuel Maria da Silva Pereira, Prof. Abílio José Marques Ramos e Fernando de Pinho Neto Brandão, filho do sr. Prof. João de Pinho Brandão.

Em 14 — Padre Daniel Correia Rama e Padre Amílcar Amaral.

D. Conceição Maria dos Anjos

Passa hoje o aniversário natalício da sr.^a D. Conceição Maria dos Anjos, insigne benfiteira da nossa diocese e do Seminário, de muitas obras de caridade e de todos os pobres que batem à sua porta.

O *Correio do Vouga*, de que sempre foi também grande amiga, envia-lhe respeitosos cumprimentos e as mais sinceras felicitações.

Fogões a petróleo a 106\$00

Certifique-se, mas... só na

Casa das Utilidades

(Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro)

Aviso

Avisam-se os consumidores de água de que, no dia 10 do corrente, segunda-feira, fica interrompido o fornecimento de água à cidade, das 13 às 18 horas, a fim de se proceder à ligação da conduta aos reservatórios.

A CÂMARA

Comemorações do 1.º de Dezembro

Foi solenemente comemorada em todo o país a data gloriosa do 1.º de Dezembro, em boa hora chamado o *Dia da Mocidade*.

Em Aveiro, as comemorações, embora singelas, despertaram na alma dos rapazes da M. P. a epopeia que nos lembra e evoca essa página da História de Portugal.

Os filiados percorreram as ruas da cidade, no garbo das suas marchas. Junto ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, foram içadas as Bandeiras Nacional e da Mocidade, e ali foi proferida também uma alocução patriótica pelo sr. Alferes Élio Afreixo.

A's 12 horas, Sua Ex.^a Rev.^a o Senhor Arcebispo celebrou Missa, na igreja da Misericórdia, a que assistiram as autoridades locais, os dirigentes e filiados da M. P., as alunas do Colégio do Imaculado Coração de Maria, etc.. O venerando Prelado, ao Evangelho, proferiu uma significativa alocução sobre a data do 1.º de Dezembro.

De tarde, no campo do Liceu, realizaram-se diversas competições desportivas.

FESTAS DA CIDADE

Da Comissão Central das Festas da Cidade, a realizar em Maio de 1952, recebemos a circular que a seguir publicamos, chamando a atenção dos nossos leitores e de todos aveirenses para o que nela se diz e pede.

"Da Câmara Municipal de Aveiro recebeu esta Comissão o encargo de realizar as FESTAS DA CIDADE, em Maio de 1952.

É desejo desta Comissão levar a efeito festejos que honrem a cidade, procurando conseguir que o turista daqui leve as melhores impressões, para que não esqueça Aveiro, e que ao recordá-las o faça com prazer e saudade das horas aqui vividas.

Esta Comissão promete trabalhar afincadamente para se conseguirem os melhores resultados. Nada se conseguirá, no entanto, sem recursos financeiros.

A Câmara Municipal de Aveiro e a Comissão de Turismo aumentam a sua contribuição, o que é animador, mas não têm possibilidades de, por si sós, custearem os encargos pesados de umas FESTAS DA CIDADE.

Tem pois esta Comissão necessidade — como todas as comissões e de todas as cidades — de recorrer ao apoio financeiro e moral da população e do seu Comércio e Indústria.

E, como a base de todas as realizações é o poder económico, para as efectivar, eis o problema imediato e urgente que, sem surpresa, surge.

Está esta Comissão confiada no seguro bairrismo dos aveirenses e de todas pessoas que em Aveiro e da sua economia vivem e prosperam, e está certa de que ao apêlo que em breve lhes será feito, resultarão os recursos bastantes para se desempenhar capazmente da honrosa, mas árdua tarefa que lhe foi imposta.

Assim, esta Comissão pede o melhor acolhimento às pessoas que, directa ou indirectamente, para o efeito vão surgir a cumprir o difícil encargo de angariar fundos para a realização das FESTAS DA CIDADE DE AVEIRO em 1952, gentileza pela qual se confessa antecipadamente grata.

Aveiro, 22 de Novembro de 1951.

A COMISSÃO CENTRAL

EVOCAÇÕES

ESTOU a deixar passar em Eixo os dias das tintas, das caliças e das marteladas no Paço, para ver se o deixo em condições para aquele que me suceder.

Se em qualquer outra parte a minha memória para estas evocações do *Correio do Vouga* pode emperrar ou apalpar ou debater-se nas trevas, sem a nada se poder agarrar, aqui em Eixo não há passo que eu dê, não há pedra em que eu tropece, não há ave ou árvore que cante ou murmure ainda aos meus ouvidos, como cantava ou murmurava há sessenta ou há setenta anos atrás, não há estrela ou estrelinha que brilhe com a mesma claridade de então entre os salgueirais e os loureiros que bordam o rio, não há cão que me ladre por me não conhecer, não há nada, absolutamente nada, que não seja para mim uma fonte rica de suaves e piedosas recordações.

Poucos passos andei hoje fora de casa, o trajecto apenas que vai da igreja paroquial, à sombra da qual eu respiro e adormeço aqui, ao aqueduto que separa as duas freguesias de Eixo e de Eirol. E, no entanto, que vasto e aprasível panorama que em mim, por esse breve caminho, reviveu e brilhou!

A's duas mulheres que eu logo encontrei com os carregos da roupa lavada à cabeça, eu perguntei se o lavadouro ainda estava na mesma como ao tempo do antigo prior Manuel ou Francisco Saldanha.

Uma era forte e grossa como um tronco de cedro, nem as duas ou três rugas que tinha na cara lhe tiravam ou alteravam por qualquer forma a expressão sanguínea, a exuberância sábia da sua figura imponente de camponesa.

A outra não: saíam-lhe do lenço, separados por um risco, os já branqueados cabelos; era débil, franzina, o rosto amarelado pelo tempo, quem sabe se pelas privações; era mais lento nela o falar, mais tristes os olhos, mais pensativos.

E' claro que, quando lhes perguntei se o lavadouro estava na mesma, não me queria referir às conversas animadas, sempre clamorosas, às vezes mesmo beligerantes, batalhadoras, do lavadouro. Esse é sempre, e em toda a parte, o fundo indispensável do quadro, a cor fixa de um tal painel.

Que debaixo desse ponto de vista, o lavadouro continua sempre na mesma, bem o sabia eu, sem precisar da informação de ninguém, pelo tom alto que me chega continuamente aos ouvidos, por cima do muro do meu quintal, não tanto do bater da roupa nas pedras, como, sobretudo, pela expansão irreprimível e ruidosa até ao máximo da alegria, dos comentários, por vezes mesmo das indignações e efervescências das destemidas e valorosas mulheres.

Bem pouco avisado foi quem teve o cuidado de lhes dizer que, agora, por estes dias, estava cá o senhor Bispo de Aveiro, que era preciso, portanto, não deixar a língua solta às costumadas alturas.

Primeiro que tudo, não se fecha a água numa gaiola de grilos; e em segundo lugar, era tirar ao quadro a sua cor própria, era desfazê-lo da sua mais apreciável moldura.

Quando lhes perguntei se o lavadouro estava na mesma, eu queria referir-me simplesmente às condições e comodidades do tanque.

— Não, senhor. Já o tanque está abrigado do tempo por um telheiro; já as lavadeiras estão de alguma maneira protegidas da chuva e do vento. Mas o que mais importa é que já se lava pelos dois lados; de dentro as que tem saúde para estarem com os pés mergulhados na água, de fora as mais fracas, as que não têm para isso resistência suficiente.

Não quer vir cá ver?

Não, filhas, eu acredito piamente no que vós me dizeis, eu faço ideia.

Esta pequenina cena, se não fora aqui em Eixo, talvez que me não tivesse feito chegar aos olhos uma lágrima fugitiva de saudade e ternura.

A glória com que aquelas mulheres punham assim em relevo a importância de um tal melhoramento na terra! como elas sentiam e acompanhavam os seus legítimos progressos! como elas se consideravam devedoras aos poderes públicos da solicitude que mostravam pela saúde dessas humildes criaturas que passam a vida, de verão e de inverno, com as mãos e os pés metidos na água.

No que elas não tinham razão era em pensar que o caso era tão espantoso que se tornava necessário, para eu acreditar, eu ir vê-lo pelos meus próprios olhos. Nem que se tratasse da ressurreição do Senhor.

Já vejo, pelo jeito que as coisas estão a levar, que tenho que apressar o passo, não parar, nem sequer por um instante à porta da casa onde morava o velho professor José Libório, esse espécie de João de Deus da pequenada escolar da terra de Eixo; nem à porta da Felismina, a manquelitante, e do seu consorte José de Carvalho, o úl-

timo centenário que eu saiba, que não resistiu às emoções dos festejos que lhe fizeram; nem à porta do doutor Venâncio Dias de Figueiredo, essa interessante figura um pouco de filósofo um pouco de astrólogo, que via invariavelmente à sacada da sua janela, com o seu livro e o seu cachimbo, e que foi, o que talvez nem todos saibam, o primeiro e o principal introdutor, em larga escala, da plantação dos eucaliptos em terras de Portugal. Não paro nem um instante à porta nenhuma, para ir direito, sem mais evocações, por mais gratas que possam ser, à capelinha de S. Sebastião, ao termo da vila.

S. Sebastião foi um mártir como todos sabem.

Mas além do seu glorioso e consagrado martírio, ele tem sofrido, através das distâncias e dos séculos, um martírio de outra espécie, embora incruento, o martírio dos pobres e ingénuos artistas que sem dó nem piedade o têm esculpido ou pintado ou de qualquer maneira representado.

Este, na verdade, — perdêem-me os meus leitores de Eixo se isto de qualquer maneira os possa entristecer — não é o que propriamente se possa chamar um Apolo, um modelo de perfeições masculinas. Não é nada que se possa parecer, nem de longe, com aquele Eneias que está no museu da Villa Borghese de Roma, que leva aos ombros o pai Anquises e pela mão o filho Ascânio.

Tem, apenas, umas leves aparências humanas.

E no entanto, toquem-lhe, se se atravem.

E' diante desta tosca imagem que se dobram as almas em súplica, quando os terríveis flagelos das Ladainhas ameaçam a vida ou tranquilidade dos habitantes.

Do S. Nicolau e da N. Senhora do Pranto que estão dos dois lados nas misólas, da sua devoção, da sua história é que eu não sei ou não me lembro de nada.

Quando cheguei à capelinha já sentia as pernas quebradas. De maneira que, não havendo lá nem cadeiras nem bancos, sentei-me nos degraus do púlpito e rezei com as crianças, que saíam a essa hora da escola, o Terço de Nossa Senhora. Nem sempre se fazem pontificais na Sé Catedral.



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

AMARÉ dos acontecimentos favoráveis à Sanjoanense terminou no passado domingo, com o sua robusta derrota em Santo Tirso (4-0), que teve o efeito de a afastar da posição cimeira. Mais que o desfecho desfavorável, tido quase como certo, impressionou a diferença por que claudicou, sabendo-se que o grupo dispõe de uma defesa sólida.

O Espinho não foi mais feliz, apesar de perder pela diferença mínima (3-2). O Sporting de Fafe, depois de estar em inferioridade no marcador, teve alento para recuperar e obter ainda o golo do triunfo. O jogo efectuou-se em Fafe.

A Oliveirense foi o único grupo da A. F. Aveiro que triunfou. Visitada pelo Famalicão, a equipa de Azemeis exibiu-se com desenvoltura ao ataque, não lhe sendo difícil chegar a 3-0. Amanhã, os representantes aveirenses agrupam-se.

Campeonato Nacional da III Divisão

Não obstante o Beira-Mar consentir, no seu campo, o empate com a Ovarense (2-2), o grupo aveirense continua a deter a chefia da classificação, com um ponto de vantagem.

O Lamas, em Aves, não fez melhor que perder por 1-0, atingindo, assim, três jornadas sem conhecer a doçura de um resultado positivo.

O Beira-Mar não levou a melhor com uma Ovarense ansiosa pela reabilitação. Houve empenho e entusiasmo de parte a parte, que não permitiu que a partida atingisse nível técnico de valia, mas a que não faltou emotividade.

Sob este aspecto, o Beira-Mar logrou melhor classificação ainda assim, mormente nos primeiros 20 minutos após o reatamento do prélio. A defesa visitante passou por transe afilivos e as suas balizas estiveram várias vezes ao alcance dos avançados aveirenses. Estes, porém, não atinavam o caminho certo.

Ainda lograram a vantagem de 2-1, mas o adversário decidido e afoito na rapidez de organização de contra-ofensivas, fez o empate, com culpa para o guarda-aveirense, que não parou convenientemente um remate despedido a mais de trinta me-

(Continua na 7.ª página)

Na mão de Deus

MANUEL JOSÉ VIEIRA

Confortado com todos os sacramentos da Santa Igreja, faleceu, no passado dia 3 do corrente, na freguesia do Monte (Murtosa), o sr. Manuel José Vieira, solteiro, de 54 anos de idade.

Era filho da sr.ª D. Ana Antónia da Silva e de Manuel Joaquim Vieira, já falecido; irmão dos srs. José Maria e António Augusto Vieira, ausentes na América do Norte, e das sras. D. Angelina Vieira Reis, D. Adelaide Vieira Marques, D. Ana Vieira, D. Rosária Vieira Santos e D. Rosa Vieira Evaristo; cunhado dos srs. Felizardo Reis, José Maria Marques e Manuel Santos, também ausentes na América, e das sras. D. Maria José Vieira e D. Rosalina Vieira Belo; e tio de Manuel José, Ana, Felizardo e Angelina Reis, José Gonçalo e Maria Adelaide Vieira Marques, Maria José, José Maria e João Fernandes Vieira, Manuel Joaquim Evaristo, Manuel dos Santos e Ana Rosária dos Santos.

O saudoso finado foi sempre extraordinariamente dedicado a todas as obras da Igreja e era, desde há alguns anos, o Presidente da Conferência de São Vicente de Paulo e membro activo de todas as Irmandades e Associações erectas na freguesia. Alma bondosa e coração aberto, a sua presença era sempre desejada em toda a parte. Amigo dos pobres e dos humildes, a todos dava a esmola generosa do seu dinheiro e a sua mão não se cansava de correr à caridade dos outros, pedindo para a igreja, para a Conferência, para tudo o que fosse

bom e digno. O rev. pároco tinha no sr. Manuel José Vieira um dos seus melhores colaboradores e amigos.

Por tudo isto, o seu funeral, realizado no dia seguinte, constituiu uma impressionantíssima manifestação de pesar. Pode dizer-se que a freguesia em peso — os homens, os senhores e as crianças — tomou parte no prélio fúnebre, de casa do defunto à igreja e da igreja ao cemitério.

O cadáver foi transportado pelos seus confrades vicentinos, que também conduziram as insígnias religiosas. As Crianças da Cruzada tomaram parte no funeral, como também os membros do Apostolado da Oração, com as suas opas. Atrás do caixão, seguia a Bandeira da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa e um cortejo imenso de povo, como raramente se tem visto naquela terra. Onze sacerdotes se incorporaram no funeral. A chave do caixão e as toalhas foram conduzidas pelos seus sobrinhos José Gonçalo Vieira, João Fernandes Vieira e Manuel Joaquim Evaristo.

Manuel José Vieira era também o *colector do Correio do Vouga* na freguesia do Monte, distribuindo semanalmente os jornais e colhendo o preço das assinaturas.

A toda a família apresentamos a expressão mais sentida e sincera do nosso profundo pesar.

Na próxima segunda-feira, às 9 horas, realizam-se segundos *Ofícios* fúnebres, na igreja do Monte, por alma do saudoso defunto, a quem Deus conceda o descanso eterno.

A. Branco Lopes
M. Pinto Serrão
J. D. Castro Pereira
Engenheiros civis

Aveiro — R. de Eça de Queirós, 51
Porto — R. de Sá da Bandeira, 636
— 4.º Dt.º — Sala 2

Casa - Aluga-se

Em frente ao jardim público, com água quente e fria, encaçada. Aqui se informa.

Natal à vista!!!

Presenteie sua Esposa ou Mãe com os Bons Artigos da Casa das Utilidades
Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Um mundo de postais e cromos para Boas-Festas

só na CASA CATÓLICA

Rua José Estêvão, 41-Tel. 295
AVEIRO



FALAI, SENHOR...

Domingo II do Advento

Irmãos: — Que o Deus da paciência e da consolação nos conceda a perfeita união de sentimentos entre nós, em conformidade com os ensinamentos de Cristo, para que possamos glorificar a Deus numa só alma e com uma só boca. Que o Deus da esperança nos encha de alegria e paz na nossa Fé.

S. PAULO

LIÇÃO — Nascido o homem no meio de homens, vivendo com eles e necessitando deles para a realização dos seus fins naturais — alimentação, vestuário, educação, segurança — numa palavra, formando cada homem parte duma sociedade, não pode bastar-se a si mesmo. Por isso, devedor de muitos benefícios aos outros homens que com ele vivem, tem obrigação de prestar a sua colaboração nos esforços comuns para uma vida melhor. Isto na ordem natural.

Com Cristo, esta união de parentesco ou amizade, de trabalho ou colaboração, torna-se mais profunda, diviniza-se.

O cristão não vive isolado na sua vida de glorificação quotidiana ao Senhor. E é responsável, perante todos os que estão unidos a Cristo, dos seus desleixos ou descuidos nessa glorificação. Formando com Cristo um todo, um só corpo — o Corpo Místico — daí lhe advém a obrigação de colaborar activamente com todos os seus irmãos.

Grande pecado o daquele que procura por todos os meios a sua santificação pessoal, que tenta unir-se a Deus na sua alma e esquece completamente que nunca poderá glorificar a Deus senão unido

a Cristo total, cabeça — Cristo Deus-Homem — e membros, todos os que pelo Baptismo se incorporaram em Cristo.

A Santa Igreja, pela boca de S. Paulo, convida-nos hoje a vivermos em perfeita união de sentimentos uns com os outros. E acrescenta que a glorificação de Deus deve ser feita numa só alma, num só coração, por uma só boca, isto é, por Cristo que une em si mesmo todos os que se lhe unem pelo Baptismo.

Nesta preparação para a vinda do Senhor no dia de Natal ponhamos de parte as nossas dissidências pessoais, os nossos ódios e rancores, os nossos ressentimentos. Unamo-nos, amigos e inimigos, porque todos somos um só em Cristo.

E que a penitência que nos é exigida por este trabalho de limar arestas que ferem, seja a nossa preocupação desta segunda semana de preparação para o Natal. Sem amor, sem união, não poderemos receber o «Príncipe da Paz».

Quando o Senhor, Deus da esperança, vier até nós, as nossas almas, preparadas por este esforço de purificação, encher-se-ão de alegria e de paz.

SALMO — O Senhor virá para salvar todos os povos. E nos ensinará a ouvir a voz da sua glória na alegria dos nossos corações.

Todos os que se purificam pelos seus sacrifícios se unirão ao Senhor.

E se alegrarão por saberem que serão admitidos na sua intimidade.

Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia, olhando para a nossa miséria.

E todos nós nos alegraremos por nos prometerdes a salvação.

ORAÇÃO — Entusiasmai, Senhor, os nossos corações na preparação da vinda do Vosso Filho para que possamos servir-Vos e glorificar-Vos com a alma purificada por essa vinda.

Frei Junípero

Modernize a sua casa Acompanhe o progresso

Compre a prestações semanais ou mensais, sem aumento de preço, toda a aparelhagem doméstica ou decorativa, no estabelecimento de **Francisco Piçarra, & C.ª Lt.ª** na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 69.

Todos os esnlarecimentos serão dados no estabelecimento, nos escritórios, Rua Comandante Rocha e Cunha, 100, ou pelo telefone 92.

Murtosa

Murtosa, 1 — Em sufrágio da alma da última Rainha de Portugal, senhora D. Amélia de Orleans e Bragança, a Conferência de S. Vicente de Paulo desta freguesia manda celebrar, na Igreja matriz, uma Missa, no próximo domingo, às 9 horas, sendo celebrante o rev. Domingos José Rebelo dos Santos, nosso digno Coadjuutor.

— A Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 28 do mês findo, depois de tomar conhecimento de diverso expediente e de deferir vários requerimentos solicitando licenças para obras, tomou as seguintes deliberações: aprovar várias deliberações respeitantes a alterações introduzidas no Código de Posturas e Regulamentos Municipais, que entrarão em vigor no próximo dia 1 de Janeiro; conceder às Juntas de Freguesia, no próximo ano de 1952, subsídios para o desempenho das suas atribuições, sendo distribuídas às do Monte, Murtosa e Bünheiro, 8.000\$00 a cada uma e 18.000\$00 à da Torreira, visto que esta arcará com a responsabilidade da iluminação pública da praia; alienar na Torreira, a Bernardo Tavares da Silva, 400 metros quadrados de terreno por 3.000\$00; adquirir árvores para plantar na Avenida de S.º António do Monte; reparar a estrada da Boca da Marinha, no Bünheiro; internar o doente pobre Boanerges Lopes da Silva, no Hospital de Agueda; conceder à Comissão Central das Festas do Concelho o subsídio de 350\$00 para liquidação das despesas inerentes às mesmas festas.

— A Cantina Escolar «António Vieira Pinto», da Torreira, a única Cantina existente neste concelho, atravessa presentemente uma grande crise económica, vendo-se os seus dirigentes, que àquela obra têm dedicado o mais extraordinário carinho e amparo, na contingência de encerrarem as suas portas, se lhe não acudirem com subsídios. A obra é de elevada importância, e a atestá-la está a frequência escolar que aumentou consideravelmente naquela escola, com a fundação da Cantina. A terra é paupérrima e a Cantina é absolutamente necessária. A's almas caridosas e benfazejas recomendamos este importante problema.

— Espera o rev. Pároco da freguesia da Torreira, sr. P. Manuel Nunes, alma que não cansa e bem compreendida, inaugurar os sinos na igreja de S. Paio no próximo dia de Natal. Oxalá os seus desejos sejam satisfeitos, que são igualmente os nossos.

Lagutrop

Esgueira

Esgueira, 1 — A pedido da sr.ª D. Arcelina Valente, sobrinha da falecida Condessa da Taboira, houve, no passado dia 29, uma Missa, às 9 horas, por alma da Rainha Senhora D. Amélia.

Devido a uma operação que, nesse dia, teve de fazer um sobrinho, a sr.ª D. Arcelina Valente não pôde assistir àquela cerimónia. Foi celebrante o rev. Padre Messias da Rocha Hipólito, director espiritual do Seminário de Aveiro. — C.

Mamarrosa

Mamarrosa, 1 — Inscreveram-se assinantes do *Correio do Vouga* os srs. Manuel Rodrigues de Almeida, deste lugar e freguesia, e Mário da Silva Cravo, do lugar da Quinta da Gala, desta mesma freguesia.

— No passado dia 29 fez anos a esposa do nosso amigo sr. Abílio Martins e para festejar o facto reuniu em sua casa algumas pessoas amigas. Os nossos parabéns.

— Cumprimentámos o nosso assinante no lugar de Ancas, sr. Dr. António Manuel Marques Espanha.

— No dia 1 de Dezembro deslocou-se até ao concelho de Tábua um grupo de caçadores, presidido pelo nosso novo assinante Manuel Rodrigues de Almeida e formado pelos srs. Daniel Ferreira, Mário e António Vida e José Dias Vida.

— No próximo sábado deslocar-se-ão à sede do nosso concelho as pessoas que pretendem incorporar-se no *Cortejo de Oferendas* a favor do Hospital.

Acção Católica

na Diocese

Conselho Plenário da Junta Diocesana

Está marcado para o próximo dia 16, às 15 horas, a reunião, na sede da A. C. nesta cidade, do conselho plenário da Junta Diocesana, sob a presidência de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo. Por força do regulamento da A. C. P., devem tomar parte nesta reunião magna os membros da J. D., os Presidentes Diocesanos dos organismos especializados, os Presidentes das Juntas Paroquiais da mesma A. C. e os Presidentes das obras auxiliares ou associações católicas na Diocese.

Exposição de roupas no Seminário novo

Conforme já foi aqui anunciado, o próximo dia 16, domingo, será o dia da exposição de roupas litúrgicas e outras, oferecidas, por iniciativa da L. C. F. e da J. C. F., ao novo Seminário. Será inaugurada nesse mesmo dia de manhã, pelo senhor Arcebispo, continuando aberta somente durante esse dia. Todas as pessoas que o desejem, podem visitar, nessa ocasião, a exposição, e as instalações do novo Seminário.

As direcções da L. C. F. e da J. C. F. pedem a todas as pessoas que ainda tenham objectos para oferecer, a fineza de o fazerem até ao dia 13, entregando-os no Seminário ou a essas supra-citadas direcções.

Campanha do Natal

Está a fazer-se com bastante entusiasmo por todos os organismos da A. C. esta simpática campanha, em todas as secções da diocese, no sentido de tornar mais cristão e português o Natal, de acentuar mais a presença do Menino Jesus em todos os lares.

Algumas secções mereceriam um voto de louvor pelo que estão a realizar, nesse domínio, montando presépios

Estamos convencidos de que o lugar e freguesia da Mamarrosa se vai desempenhar à altura do seu nome e tradições.

E' uma terra briosa e unida e quando é chamada para coisas destas marca sempre a sua presença condignamente. — C.

Aradas

Aradas, 3 — Presidida pelo sr. António da Silva Justica, realizou-se, na sede da benemérita agremiação da Casa do Povo, uma extraordinária sessão, a qual teve por fim a nomeação dos novos corpos gerentes para 1952-1954.

Assistiram muitos sócios e a nova Direcção ficou assim constituída: Duarte da Cruz Pericão, Ppresidente; Israel Duarte Maio, Secretário; e João Filipe, Tesoureiro.

A direcção cessante, da qual fez parte, na qualidade de Presidente, o sr. António dos Santos Vieira, Sub-Chefe da P. S. P. aposentado, é digna dos maiores louvores pela maneira brilhante como soube orientar e dirigir esta colectividade.

A' nova direcção, da qual fazem

nos lares e socorrendo os mais necessitados. As secções da J. E. C. F., da J. I. C. F., e da J. O. C. F., desta cidade, há muito que trabalham na confecção de roupas para os pobres, angariando esmolas, etc..

É necessário que haja, naquele dia, alegria em todas as famílias.

Liga Católica Feminina

Direcções Diocesanas

Por motivos superiores à nossa vontade, só hoje publicamos a lista das dirigentes diocesanas da L. C. F..

L. C. F.

Presidente: D. Maria Eugénia Brito Maia Amaral

Secretária: D. Léia Portugal Amaral

Tesoureira: D. Alda Salgueiro Ribeiro Lopes

L. A. C. F.

Presidente: D. Conceição Salgueiro

Secretária: D. Maria Augusta Moreira Felix

Tesoureira: D. Rosária Portugal

L. E. C. F.

Presidente: D. Olimpia Santiago

Secretária: D. Maria Emília Lucena e Graça

Tesoureira: D. Oféiia Andias Vieira

L. I. C. F.

Presidente: D. Maria Regina Frazão

Secretária: D. Maria Augusta Cunha Dias

Tesoureira: D. Maria Eugénia Amaral

Vogal: D. Maria Natércia Zenha Lopes

L. O. C. F.

Presidente: D. Maria de Lourdes Dias e Silva

Secretária: D. Alice Cavadihu Magalhães

Tesoureira: D. Zulmira Prat.

parte elementos de reconhecido valor e competência, apresentamos as nossas felicitações.

— De Coimbra, onde esteve em tratamento numa casa de saúde, regressou à sua casa de Aradas, encontrando-se em convalescença, o sr. José Nunes da An. Júnior, que tem sido muito visitado pelos seus numerosos amigos.

— Ficou debaixo dum carro de bois, carregado com ramada de eucalipto, tendo sofrido fractura dum braço e muitas contusões pelo corpo, o sr. Carlos Maia, proprietário da Padaria da Quinta do Picado, pelo que teve de recolher, em estado grave, ao Hospital d. Misericórdia de Aveiro, onde se encontra em tratamento. Nós, que nos temos interessado pelo seu estado de saúde, desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Honraram-nos com as suas assinaturas os srs. Manuel Marques da Costa e Robi da Silva Pereira, Chefe de Secretaria dos Serviços Pecuários de Aveiro.

Também se inscreveu assinante do *Correio do Vouga* a menina Sedalina de Jesus Canha.

A todos os nossos inelévelis agradecimentos. — C.

Pelo Seminário

LONGE da minha intenção, com estas palavras que vou dizer mais a mim mesmo do que aos outros, pôr em relevo qualquer pequeno ou qualquer grande sacrifício que se me achesse no caminho que vou andando, sem eu lhe poder fugir, ou de qualquer maneira o poder contornar, enfraquecer ou quebrar!

Então aquela mãe que passa numa página dum dos mais célebres livros de Victor Hugo, a quem um dentista de feira propôs a compra dos quatro magníficos dentes que tanto concorriam para dar ao seu rosto feminina graça, incomparável beleza, na ideia de que essa bárbara mutilação era, no entanto, o pão e a vida para a sua pequenina Cossete, deu importância ao sacrifício assim imposto pela fome da filha à sua vaidade de mulher que se vê complacentemente ao espelho?!

Num jornal destes últimos dias lia esta coisa espantosa: Um carro ímpio, partido em fúria dum quartel de armas da Polónia ou da Lituânia, dum desses países tapados, como javalis de caça, nas cortinas de ferro, destinava-se a impedir à coronhada uma cerimónia de Confirmação que pretendia realizar-se a cento e dez quilómetros de distância da capital.

Para os grandes males remédios enérgicos. Era preciso que o carro tivesse no caminho alguma demora forçada, o tempo suficiente, pelo menos, para que, quando ele chegasse ao local, já estivesse concluída a cerimónia.

Um homem ao mesmo tempo ousado e hábil, destes que não têm medo do toiro, prestou-se a desempenhar na peça o papel ainda assim arriscadíssimo, de vítima. Fingiu atrapalhão na estrada, e, embora com os cálculos e as cautelas possíveis, deixou-se atropelar.

E sucedeu o que se queria. O carro e o solavanco e o espanto do motorista parou. Investigou-se da identidade e da qualidade do sinistrado, cujas respostas eram lentas, intervaladas, animadas embora por cálculo. Procedeu-se mesmo a tratamentos sumários, antes que o ferido desse entrada no hospital. E, como este não estava precisamente em caminho, houve que dar uma pequena volta para arrumo do imprevisto incidente.

Imprevisto para eles. Para os outros, o plano não poderia ter sido melhor concebido nem melhor sucedido, realizado. Efectivamente, quando os satélites chegaram ao local onde se sabia que ia ser administrada a Confirmação, já não encontraram ninguém, nem o bispo, nem os acólitos nem os catecúmenos, nem os fiéis.

E poderá pensar-se que, quem teve uma coragem tão serena e uma intrepidez tão heróica para garantir aos seus irmãos em Cristo o dom do Espírito Santo nas suas al-

mas, agora num plano tão inferior, baixado à terra, esteja a apontar ao público a gota de sangue por ele derramado, o osso partido, o beijo esfolado a proveito ou alívio de quem quer que seja?!

Mas uma ou outra vez pode ser que a exibição do sacrifício, contanto que não seja estúpida, possa servir de argumento, e dos mais fortes, da elevação, da beleza, ou santidade da causa.

E' célebre a resposta que deu alguém:

— Mostre-me, em favor da sua heresia, um milhão, ao menos, de mártires da categoria dos da Igreja e pode ser então que eu me ocupe do caso. E comece, não se esqueça, pelos doze Apóstolos.

Não chego afinal a corrigir-me deste jeito de levantar pórticos de uma certa pretensão a grandeza para, afinal, não servirem de entrada senão a aposentos minúsculos, em absoluta desproporção com o vestibulo.

E' que, num destes últimos dias, para assegurar a presença da Igreja na alegria do Paço e da Póvoa do Paço pelo seu *Haja luz!* como quem diz, a Igreja está sempre com os seus filhos, a chorar com eles quando eles choram, a exultar com eles quando eles por qualquer motivo ou por qualquer afortunado progresso ou por qualquer conquista deliram, exultam, para assegurar a sua presença em qualquer evento, por mínimo que ele possa parecer a olhos habituados a panoramas muito mais esplendorosos e muito mais vastos, eu não digo que me tenha deixado arrancar os dois olhos ou os poucos dentes e os poucos cabelos que ainda me restam na boca e no crâneo, eu não digo que me tenha deixado atropelar por um automóvel e levar para um hospital com as costelas partidas e os rins esmagados, não me coloco evidentemente nas alturas a que subiu a mãe de Cossete ou o auto-sinistrado da Checo-Eslováquia, mas, em ponto pequeno é certo, ao microscópio, algum fundo fôlego tive eu que tomar para estar nos dois Paços, à hora de aplaudir à triunfal aparição da luz.

Foi pena que, quando Deus disse no princípio das coisas *Fiat luz*, Haja luz, não tivesse assistido ao maravilhoso espectáculo o rei inteligente da criação.

Quando ele chegou, já estava iluminado o mundo, já estava de astros fulgentes o firmamento. Ao homem não custou nada essa iluminação universal, espantosa.

E a Deus mesmo ela não custou mais do que um simples acto da sua vontade.

Agora estas nossas iluminações eléctricas, nos nossos Mataduchos, no nosso Solposto, no nosso Vilarinho, no Paço ou na Póvoa do Paço, essas é que já custam mais do

Em Travassô

Récita em favor do Seminário

No Salão Cultural de Travassô, realizou-se, na tarde do passado domingo, uma interessante récita em benefício do Seminário. Nela actuaram as meninas e os meninos que frequentam o Patronato de Nossa Senhora das Dores, onde recebem a melhor educação e formação, graças ao carinho, ao zelo e à indiscutível e magnífica orientação pedagógica, social e cristã das beneméritas Irmãs Missionárias Reparadoras, a quem está confiada a direcção da Casa.

O salão estava repleto de pessoas e o programa — variado e atraente — foi brilhantemente desempenhado por todas as graciosas atrizes e pelos simpáticos actores. Só pelo seu alto e nobilíssimo sentido, já a festa merecia todo o nosso louvor e aplauso; mas ela revestiu-se de tanta beleza e graça, de tanto encanto e ternura, que bem foi digna de todas as palmas que encheram o vasto salão. O nosso venerando Prelado, com mágoa embora, não pôde assistir à récita, por motivo de serviços pastorais em Ois do Bairro. Gostosamente se fez representar pelo seu secretário e nosso director, rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, que, no final, a todos agradeceu aquela prova de tanta dedicação pelo Seminário.

Este exemplo, tão belo e de tanto alcance, não poderia ser imitado e seguido em muitas outras terras?!

Não é a primeira vez que deixamos aqui esta lembrança. Poderiam aproveitá-la os párocos de tantas das nossas freguesias, com duplo proveito: auxiliavam o Seminário e abriam uma escola onde as crianças aprendem sempre a formar a sua alma e a desenvolver as suas qualidades.

Lubrificador

Precisa, urgentemente, Auto-Garagem Oliveirense, L.da. — Oliveira do Bairro.

que um simples acto da nossa vontade, um simples aceno das nossas mãos, um simples volver das órbitas dos nossos olhos.

Eu até fiquei pasmado quando o senhor Presidente da Câmara começou a dizer, no seu discurso, quantos contos de réis tinha custado a luz eléctrica na Quinta do Gato, na Azenha de Baixo, na Alumieira, em S. Bernardo e no Mamodeiro.

E mais se me arrepiou a alma quando ele, no fim, virado para mim, me disse em voz baixa:

O senhor Arcebispo, que se meteu em obras, compreende bem a linguagem das cifras!

Pronto! foi o bastante para já não me passar para baixo o pedacito de pão de ló que ainda me estava na garganta: esta secou, e o pão de ló, automaticamente, encaihou.

Documentação dos Actos Eclesiásticos

Acabámos de ler, com a maior atenção e interesse, o notabilíssimo documento que, acerca de arquivos, de registos e processos e de documentos de administração paroquial ou diocesana, publicou o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Bispo de Portalegre, em conformidade com as disposições do Direito Canónico e o alto interesse de semelhantes serviços.

Na impossibilidade, no momento, de aplicar à nossa diocese uma legislação tão ampla e detalhada, sugeriu-nos, no entanto, a leitura desse relevantíssimo documento a ideia de recomendar a todos os sacerdotes, a quem estão confiados cuidados dessa ordem, o maior escrupulo e zelo no cumprimento dos deveres respectivos e a observância exacta das determinações, embora de carácter geral, impostas a respeito nas constituições e ordenações da diocese. Qualquer descuido ou inobservância nestas matérias pode ser gravíssimo prejuízo para terceiros, e, seja como for, pode defraudar a Igreja da sua documentação, mesmo precisa para a história, e é sempre sinal censurável de desmazelo.

Recomendamos de modo especial aos reverendos párocos o cuidado do arquivo das suas igrejas, adoptando os meios melhores para a catalogação, consagração e integridade dos livros e documentos que o compõem.

A todos recomendamos igualmente o envio, no tempo prescrito, para a Cúria Diocesana, dos extractos dos assentos e quaisquer outros documentos abrangidos na legislação diocesana, no mesmo sentido.

Criando-se e mantendo-se este espírito de regularidade e pontualidade em assuntos duma tal importância, agora especialmente que a diocese começou a sua vida restaurada, asseguraremos aos nossos sucessores a facilidade do governo e a ausência de preocupação e de aborrecimentos, pelo que diz respeito a este ramo da administração da Igreja.

† João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro

Despedida

Retirando-nos para o Brasil e na impossibilidade de uma despedida pessoal, a fazemos deste modo extensiva a quantos nos honraram com a sua amizade e dedicação, aproveitando o ensejo para sinceramente agradecer a todas as pessoas amigas a consideração especial que sempre nos dispensaram. Comunicamos ainda que, durante a nossa ausência, fica-nos representando o nosso irmão e cunhado sr. Augusto Rodrigues Vieira de Carvalho.

Aveiro, 9 de Dezembro de 1951.

Manuel Rodrigues Vieira de Carvalho

Maria Rosa da Silva Carvalho

A Visita Pastoral a Ois do Bairro

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro visitou pastoralmente, no passado domingo, a freguesia de Ois do Bairro, do arciprestado de Anadia, confiada ao rev. Padre Manuel de São Marcos, pároco de Tamengos.

O venerando Prelado chegou, cerca das 9 horas, à capela de São Sebastião, onde seguiu processionalmente para a igreja paroquial, tomando parte no cortejo do rev. pároco, as Irmandades, as crianças da Primeira Comunhão e a maior parte dos fiéis da paróquia. Ali dirigiu a sua primeira alocução ao povo, explicando-lhe os motivos e a necessidade da Visita Pastoral e exortando-o à fidelidade no cumprimento dos deveres religiosos e à prática das virtudes cristãs. Depois de uma exortação às crianças da Primeira Comunhão, feita pelo rev. pároco, o Senhor Arcebispo distribuiu a essas crianças e a outros fiéis o Pão Eucarístico. De novo falou sobre o sacramento da Confirmação, que depois administrou a muitos fiéis.

De tarde, rezado o Terço do Rosário de N. Senhora e dada a bênção do S. Sacramento, organizou-se a procissão de sufrágio ao cemitério, ali fazendo também o venerando Prelado uma alocução.

De regresso à igreja, visitou o sacrário, os altares, as pedras de ara, as imagens, o baptistério, os confessionários, os paramentos e alfaias sagradas, não havendo reparo a fazer, não obstante a pequenez e pobreza da freguesia.

Finalmente, todos foram beijar o sagrado anel do Pastor e dele despedir-se.

Visita Pastoral a Avanca

Conforme temos noticiado, o Senhor Arcebispo parte hoje, ao princípio da tarde, para a visita Pastoral a Avanca, regressando a Aveiro somente na próxima segunda-feira.

As cerimónias vão revestir-se de todo o esplendor.

BRINQUEDOS DE NATAL

Grande Sortido

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

NATAL

Presépios em terra cota e cartão. Vende a

CASA CATÓLICA

aos mais baixos preços. Rua José Estêvão, 45-Tel. 295 AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Placets com Imagens

HUSQVARNA

E' a melhor máquina de costura e vende-se a prestações semanais de 30\$75 nos concessionários

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.DA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - Telf. 484 - AVEIRO

Vem aí o Natal! Campanha do Presépio

Preços de Imagens em terracota e linda pintura

A L T U R A S 10 cms 15 cms 20 cms 25 cms 30 cms 35 cms 40 cms

S. José e Nossa Senhora	10\$00	15\$00	40\$00	50\$00	60\$00	65\$00	70\$00
3 Reis.	15\$00	37\$50	60\$00	75\$00	85\$00	105\$00	127\$50
Pastor (cada).	5\$00	12\$50	15\$00	20\$00	30\$00	35\$00	35\$00
Animais (par)	10\$00	16\$00	25\$00	30\$00	40\$00	60\$00	70\$00
Anjo	5\$00	7\$50	15\$00	20\$00	30\$00	35\$00	35\$00
Criado (cada)	3\$00	10\$00	15\$00	20\$00	30\$00		35\$00
Camelo (cada)	10\$00	12\$50	20\$00	28\$50	30\$00		41\$00
3 Reis montados	27\$50	65\$00	90\$00				

IMPORTANTE—As medidas referem-se ao tamanho que teriam as figuras de pé em primeiro plano

Imagens do Menino Jesus

De pé com peanha		Deitados com berço	
12 cm.	18\$00	5 cm.	7\$00
15 »	20\$00	6 »	8\$00
18 »	22\$50	8 »	10\$00
20 »	25\$00	10 »	15\$00
22 »	27\$50	13 »	22\$00
26 cm.	30\$00	15 cm.	25\$00
30 »	35\$00	19 »	27\$00
35 »	50\$00	22 »	35\$00
40 »	60\$00	30 »	70\$00
		40 »	100\$00

CASA NUN'ALVARES - PORTO
Rua de Santa Catarina, 628 - Telefone 23586

Casa que reserva vantagens ao Rev.^{mo} Clero pelas suas secções de
PARAMENTARIA — ARTIGOS RELIGIOSOS — LIVRARIA



Raquitismo: incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo: deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquitismo: definhamento da criança.

Raquitismo: enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O Raquitismo combate-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau

DO ARRASTÃO «SANTA JOANA»

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A e D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crescimento e formação do sistema ósseo*.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado - AVEIRO - Telf. 149

Agência Funerária Capela

— DE —

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

ANÚNCIO

Faz-se público que se aceita na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, até às 16 horas do dia 13 do corrente, propostas de preço, em carta fechada e lacrada, para fornecimento de 1.500 toneladas de pedra, por tarefa e nas seguintes condições:

- 1.^a— O preço por tonelada entende-se para a pedra posta no Cais do Bico, na zona que for indicada;
- 2.^a— O peso da pedra será determinado pela carga em barças desta Junta, devidamente aferidas para o efeito;
- 3.^a— A pedra não poderá ter elementos de peso inferior a 100 kgs., sendo 40% de peso compreendido entre 100 e 300 kgs. e 60% de peso compreendido entre 300 e 600 kgs.;
- 4.^a— Toda a pedra de peso inferior a 100 kgs. será rejeitada e ficará no Cais do Bico de conta do fornecedor ou será carregada nas barças e paga pelo preço da proposta com redução de 30%;
- 5.^a— A quantidade de pedra a fornecer será de 250 toneladas por semana, até atingir o total de 1.500 toneladas;
- 6.^a— O pagamento será feito mensalmente, pelas quantidades de pedra carregadas nas barças;
- 7.^a— O fornecimento poderá ser suspenso em qualquer altura, sem qualquer indemnização para o fornecedor.

O envelope que contiver a proposta deverá ter exteriormente os seguintes dizeres: «Proposta para fornecimento de pedra de granito».

Aveiro, 3 de Dezembro de 1951.

O Engenheiro-Director,
João Ribeiro Coutinho de Lima

A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274 AVEIRO

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6 - 1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Bom emprego de capital

Casa grande, de óptima construção, num dos melhores locais da cidade, com bom quintal, própria para colégio, pensão, etc., vende-se.

Tratar na Farmácia Moura, Rua de Manuel Firmino-Aveiro.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

1.^a Publicação

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que, por deliberação desta Câmara de 3 do corrente mês, foi resolvido pôr a concurso, pelo prazo de 20 dias, a arrematação dos estrumes recolhidos na cidade e bem assim os da Rua dos Santos Mártires, às Pombas, no ano de 1952, com as bases de licitação de 35.000\$00 e 2.000\$00, respectivamente.

As propostas, em papel selado, encerradas em subscritos lacrados deverão ser apresentados, na Secretaria da Câmara, até às 12 horas do dia 24 do corrente mês de Dezembro, para serem apreciadas na reunião da Câmara, nesse mesmo dia.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, 3 de Dezembro de 1951.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274 AVEIRO

HOMECE Soap

Produto garantido para lavar lãs, sedas e algodões.

Não empasta as malhas de lã e conserva-lhes a côr e o brilho de novas.

HOMECE Soap também é indicado para a lavagem de móveis pintados, paredes, tapetes e vários utensílios domésticos.

HOMECE Soap: lava, desengordura e não altera as cores.

DISTRIBUIDORES:

TRINDADE, FILHOS

Telefone P. P. C. n.º 59 e 537

AVEIRO

Agência Funerária Saraiva

— DE —

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telf. 31

Filial: Rossio, 37 - AVEIRO

Telf. 583

Chamadas a qualquer hora

Relógios, Ouro, Joias, Pratas

Para bons e garanti-
dos consertos procu-
rem V. Ex.as

Ourivesaria Carvalho

Como **NOVA CASA** que é, tem mais cuidado,
e é seu o interesse em bem servir qualquer cliente

O mínimo conserto, tem toda a atenção na sua execução

CARVALHO garante o seu relógio mais bem regulado
CARVALHO prepara o seu objecto de ouro com perfeição
CARVALHO transforma as suas jóias com arte
CARVALHO dá às suas pratas o tom indicado

Com a certeza de ser mais **BEM SERVIDO**,
confie, portanto, tudo a

OURIVESARIA CARVALHO

A maior e mais moderna de Aveiro

56 — Av. Dr. Lourenço Peixinho — Telefone 557

Carvalho é uma **Ourivesaria** para todos, de superior e variado sortido, de **Montras sempre modelo**, e de **preços muito modestos**.

Arame e Ferro T

Vendem **COSTA & IRMÃOS, L.DA**

Importadores e armazenistas **FERRO, CHAPAS,**
Etc.

Rua Padre António Vieira, 81 (a Campanhã) Telef. 52039
ou Rua Cinco de Outubro, 574 (à Boavista) Telefone 60455

P O R T O

Nas mais graves
doenças de pele

use só

S a m e t i l

à venda em todas as Farmácias

Depositário em Aveiro: **Morais Calado**

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

DESSPORTOS

(Continuação da pág. 3)

tros. Os visitantes estiveram afortunados, retirando com um empate que muito os terá satisfeito. O Beira-Mar, que teve oportunidade bastantes para ganhar a pugna, não teve um quinteto dianteiro penetrado da sua missão.

Apenas Daniel e Pião tentaram algo, mais em esforço individual do que em conjugação de esforços. Foi uma desarticulação completa. Uma coisa, todavia, se lhe não pode negar: o esforço com que todos se aplicaram.

Amanhã, o Beira-Mar recebe a visita do Ramaldense.

Campeonato Regional da Divisão de Honra

Confirmando a indelével vantagem de jogar em «casa», todos os visitados saíram vitoriosos das contendas que travaram com os adversários. Ao Bustos coube a melhor proeza da jornada, triunfando do R. Agueda, cotado como um dos mais sérios candidatos ao título. O Alba, mercê da sua vitória sobre o Cucujães e beneficiando da derrota do seu competidor mais perigoso ao vista ao título, ascendeu ao primeiro posto da tabela da classificação geral, em que ficou isolado. O Lourosa repetiu o êxito da primeira ronda, mas desta feita por marca mais expressiva.

Enquanto nos dois primeiros lugares se registou a troca entre o R. Agueda e o Alba, o Cucujães desceu de terceiro para quinto, com benefício para o Lourosa e Bustos. O Estarreja manteve-se na cauda da tabela, com remotas possibilidades dela se escapar.

Bustos, 2 — R. Agueda, 0

Alba, 2 — Cucujães, 1

Lourosa, 4 — Estarreja, 1

Como disse, o Bustos esteve em destaque, ao vencer o R. Agueda por duas bolas sem resposta. A tarefa, para o grupo bairradino, nada tinha de fácil, porque o antagonista anda de olhos postos no título. Mas os unionistas tinham ainda de

fresco a dura lição de 6-1 da primeira volta. Natural, portanto, a ambição de desfazerem essa má prova, corrigindo-a tanto quanto possível. A' custa de muita vontade e energia, o Bustos alcançou o desiderato, anulando, assim, o efeito da primeira exibição, com grande gaudío dos desportistas locais, que exultaram de alegria.

A justiça do triunfo não sofre contestação, valorizado pela enérgica e persistente oposição dos aguedenses.

O Alba esteve em apuros perante o aguerrido Cucujãesense. A partida esteve empatada até poucos minutos do fim. Numa jogada fortuita, os locais construíram a vitória tangencial, depois de esforço inaudito. O Alba ganhou com merecimento, não expressando o desfecho a vantagem técnica e territorial evidenciada. O vencido teve na sua defesa o sector de melhor comportamento, aguentando com estoicismo o peso da luta.

Em Lourosa, a turma local visou o triunfo da primeira rodada, por margem mais ampla. O Estarreja, desfalado e tomado de pernicioso descrença, não pôde dar réplica capaz de contrariar as pretensões do Lourosa.

Na próxima jornada avulta o duelo R. Agueda — Alba, cujo resultado talvez venha elucidar quanto ao vencedor do torneio. Outro encontro de expectativa é o Lourosa — Bustos, pois ambos se acham iguados em pontos.

Quadro da classificação

	J	V	E	D	F	C	P
Alba	7	5	0	2	11	7	17
Agueda	7	4	0	3	15	11	15
Lourosa	7	3	1	3	15	13	14
Bustos	7	3	1	3	9	12	14
Cucujães	7	2	2	3	9	10	13
Estarreja	7	2	0	5	10	16	11

Jogos para amanhã:

Em Agueda: R. Agueda — Alba.

Em Lourosa: Lourosa — Bustos.

Bom emprego de capital

No próximo dia 9 de Dezembro, pelas 10,30 horas da manhã, vender-se-á, em hasta pública, um terreno próprio para terra lavrada, situado no CABOUÇO, próximo ao bairro da Misericórdia e Cadeia Nova, a preço por metro quadrado muito acessível aos interessados.

Este terreno será vendido no próprio local e por intermédio da

CASA DOS LEILÕES

Rua Direita, 45 — Aveiro onde se realizará neste dia leilão de móveis, pelas 15 horas

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO

Em Cucujães: Cucujães — Estarreja.

Como prováveis vencedores, teremos os visitados. Em todos os encontros para o desejo de desforra dos visitados, derrotados nas visitas efectuadas na primeira ronda. As mutações na próxima jornada, a menos que surjam resultados inesperados, trarão oscilações profundas na tabela da classificação geral.

Campeonato R. de Juniores

Inicialmente fixado para 2 do corrente mês, começa amanhã este torneio da A. F. A., em que se inscreveram nove clubes.

O sorteio indica para a primeira jornada os seguintes encontros:

SÉRIE A — Pejão — Espinho e Oliveirense — Sanjoanense.

SÉRIE B — Estarreja — Beira-Mar e Ovarense — R. Agueda.

Os jogos efectuem-se às 10 horas.

Campeonato Regional de "Reservas"

O encontro em atraso, que decidia o campeão, entre o Espinho e o Beira-Mar, disputou-se no último sábado, no Campo da Avenida. O Espinho triunfou por 2-0, ganhando o título.

Salomão

Confeitaria Estrela

Se V. Ex.^a deseja honrar os seus convidados com iguarias deliciosas, em bodas de casamento, baptizados, aniversários, ou outras festas, não encontra melhor do que a

PASTELARIA ESTRELA

PARA BEM O SERVIR

Rua da Costeira, 14 e 16 — Telefone 211

AVEIRO

A posse do novo Presidente do Município de Ilhavo

«Creio que deixo aos Ilhavenses o Presidente que lhes convinha» — afirmou, no seu discurso, o sr. Governador Civil.

No salão nobre dos Paços do Concelho, foi hoje empossado no cargo de Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, vago pela recente exoneração do sr. Francisco António de Abreu, o sr. Professor José Francisco Lavado Corujo.

Presidiu ao acto o sr. Coronel António Dias Leite, Governador Civil de Aveiro, que convidou para a mesa de honra os srs. Comandante Pinto Basto Correia, Capitão do porto de Aveiro; Dr. Carlos Lobo, Secretário Geral do G. C. de Aveiro; Padre Júlio T. Rebimbas, Arcipreste de Ilhavo; Manuel Vieira Grave e João P. da Conceição, Vogais da Câmara Municipal; Dr. João Senos, representante do *Illiabum Clube*; António Vizinho, representante do Comércio Local; Capitão António Marques, representante do Sindicato dos Officiais da Marinha Mercante; e a Prof.^a D. Helena Mano, como representante dos professores, colegas do empossado.

Sala e corredores repletos com a melhor gente de Ilhavo. Pelo secretário da Câmara, sr. Manuel Delfim Morgado, foi lido o auto de posse, tendo o novo presidente prestado o seu juramento de honra e assinado o auto, servindo de testemunhas os srs. Dr. Vaz Craveiro e Arcipreste de Ilhavo.

Fala o Chefe do Distrito

Logo se seguiu no uso da palavra o sr. Governador Civil, que começou o seu brilhante discurso por citar uma frase do Senhor Presidente da República, a propósito dos problemas internos, que devem ser resolvidos com lealdade e experiência do conhecimento dos homens, com boa fé e generosidade, e sempre visando os honestos princípios que inspiraram a Revolução Nacional.

Recordou a figura do alferes miliciano José Lavado Corujo, que conheceu nos Açores, como cumpridor dos seus deveres de militar e de português. Veio encontrá-lo em Ilhavo, agrupado numa elite valiosa e numerosa de intelectuais que, dentro e fora do concelho e até do distrito, o valorizam e elevam.

S. Ex.^a frisou que esta escolha fosse levada à conta de homenagem ao Exército, esse exército dos tenentes de 1926, pois sempre acreditou que a força da Mocidade, quando aliada à honra e à inteligência, promove a felicidade dos povos. Uma frase: «Salazar era jovem quando sentiu sobre os ombros a responsabi-

lidade de salvar a Pátria, e o milagre fêz-se». Depois de várias considerações sobre o valor dos novos e dos mais velhos que não perdem o *panache* da mocidade, gisou proficientemente as directrizes duma política de unidade sem quebra de dignidade, duma administração justa e equilibrada, sempre dentro da Lei. E, após o elogio do novo empossado, de lhe recomendar bondade na autoridade, actuação inteligente e sensata, com energia mas sem violências desnecessárias, encerrou o seu aplaudido discurso, oferecendo ao empossado o seu apoio e valimento.

Ilhavo e a sua gente

Seguiu-se no uso da palavra do sr. Dr. Víctor Gomes, que fez uma curiosa dissertação sobre o valor do «Ilhavo» como individuo característico por suas múltiplas aptidões, nas Artes, nas Letras, no Professorado primário e superior, no Exército, na Armada, na Aviação, etc.. Falando dos intelectuais do passado, demonstrou que presentemente esta gama de valores é dignamente representada por tantos «Ilhavos» que dentro e fora do país marcam posição de relevo. Afirmando que às elites intelectuais das autoarquias deve caber a função política de administração e comando, terminou por afirmar que prestaria a sua colaboração ao novo Presidente e agradeceu ao sr. Governador Civil a sua actuação na solução do problema da política local.

Colaboração de todos em boa paz

Foi convidado a falar o sr. Dr. Vaz Craveiro, que começou o seu discurso por citar Pirandello numa famosa comédia: «A vida... é tão cheia de infínitos absurdos que, descaradamente, não têm sequer necessidade de parecer verosímeis enquanto são verdadeiros».

Desenvolvendo este conceito, demonstrou que as centenas de pessoas que enchem aquela sessão solene, pareciam «pouca gente» mas que, na realidade, o não era. Definindo a responsabilidade que cabe aos intelectuais na discussão e crítica dos factos do meio ambiental onde vivem, considerou a necessidade de cooperação de todos, mas com verdade e sinceridade, para o progresso e valorização da sua terra. Uma frase: «apaguem-se os caprichos pessoais; e em boa paz colaboremos com o novo Presidente, o qual, pelo sacrifício que fez

em aceitar este encargo, bem merece que todos facilitemos a sua tarefa».

Todo o concelho me pertence ..

Finalmente, o novo Presidente fez a leitura do seu discurso, — é um trabalho claro, conciso, que bem define a sua personalidade.

Dirigindo-se, primeiro, como ilhavense, aos seus conterrâneos, conta-lhes a «história» das razões porque aceitou o encargo, rematadas pela muita consideração, respeito e admiração que nutre pelo seu Comandante, o sr. Coronel Dias Leite. Depois de citar factos biográficos do sr. Governador Civil, dirige-se aos seus patrícios como Presidente da Câmara, prometendo justiça, lealdade e honestidade no desempenho do seu cargo. Não pode, como desejaria, apresentar-lhes para já um programa de trabalhos, pois tem de estudar as possibilidades do Município. Não faz promessas nem acalenta ilusões, porque não costuma faltar. Pede a todos que se lhe dirijam directamente, sem intermediários, para a solução dos seus problemas. «Digo isto com o pensamento a espraiar-se pelo concelho inteiro, partindo do centro da vila à casa mais pobre do mais humilde lugar».

Agradecendo aos seus amigos as palavras que lhe foram referidas, terminou com um «Viva Ilhavo», que foi calorosamente correspondido pela assistência.

Ao encerrar a sessão, que decorreu com brilho e apuro inextinguíveis, o sr. Governador Civil rematou: «Por quanto me foi dado assistir, ver e ouvir, creio que deixo aos Ilhavenses o Presidente que lhes convinha».

Uma calorosa ovação coroou estas palavras do sr. Governador Civil. E assim terminou este dia festivo para os Ilhavenses, onde o nosso jornal conta verdadeiros amigos, aos quais apresenta também as suas felicitações, desejando ao novo Presidente da Câmara os maiores êxitos no exercício das suas funções.

Amoreira

Amoreira, 4 — Foi ontem rezada Missa, na nossa igreja, por alma de Adelino Ferreira da Silva. O sr. João da Silva, que a mandou celebrar, distribuiu esmolas pelos pobres que a ela assistiram.

No próximo domingo parte para Lisboa, onde vai fazer tratamento, durante um mês, o sr. António Joaquim Rodrigues.

Desejamos-lhe feliz viagem e bom resultado nos tratamentos a que se vai submeter. — C.

Monumento a Cristo Rei

Os venerandos Prelados Portugueses, reunidos em Fátima em 20 de Abril de 1940, fizeram a solene promessa de levantar um grandioso Monumento a Cristo-Rei, na capital do Império, se Portugal ficasse livre da guerra.

A sua prece foi ouvida e a promessa tem de cumprir-se. Mas o voto dos nossos Prelados tornou-se o voto de nós todos. O Monumento tem de ser levantado por todos os portugueses.

A campanha das *pedras pequeninas* para esta obra nacional começou há alguns anos e continua ainda. As crianças têm sido as maiores pregoeiras desta causa. As pedras do Monumento ficarão cheias dos seus sacrifícios, das suas orações, da ternura immaculada das suas almas.

Aproxima-se o Natal de 1951 e nova campanha está já em marcha. Dirige-se a todos: aos párocos, aos educadores, aos pais e às crianças.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, embora tenha todas as suas atenções fixadas no Seminário — o grandioso e tão urgente Monumento para a diocese —, digna-se abençoar e patrocinar esta campanha. É justo, portanto, que todos correspondam na medida das suas possibilidades.

O *Secretariado do Monumento a Cristo Rei* funciona na Rua dos Douradores, 57, em Lisboa. Para ali ou para a

Congresso da União Nacional

(Continuação da 1.^a página)

b) A educação moral e religiosa deve ser dada, nas escolas oficiais, o mesmo valor que à instrução científica e literária, e, fora das escolas, há que sanear o ambiente, fazendo com que os livros, as revistas, o cinema e o teatro não possam servir de meios de corrupção ou perversão dos jovens

c) Ao Estado incumbe a educação política da juventude, adequada às várias idades e meios sociais e com técnicas diversas consoante se dirija à massa ou à preparação de um escol.

d) Um dos aspectos fundamentais da educação da juventude é o que se refere ao Ultramar. Na Metrópole, deve-se insistir o mais possível em tudo quanto vise dar melhor conhecimento das Províncias Ultramarinas, e no Ultramar importa atrair os jovens às Universidades metropolitanas, com a concessão de bolsas de estudo, a facilitação das viagens nas férias e as residências de estudantes.

e) O Congresso sublinha muito especialmente a enorme importância que as residências dos estudantes nas cidades universitárias podem ter na preservação dos jovens dos perigos que os ameaçam, na melhoria da sua situação económica e social e na ministração de uma sólida cultura geral, ética e política extra-escolar.

f) Quanto à Mocidade Portuguesa, masculina e feminina, o Congresso presta homenagem à obra realizada, mas verifica não serem os resultados obtidos da mesma ordem da grandeza dos esforços feitos, e faz votos por que lhe sejam proporcionados os meios necessários para a consecução dos seus fins e, em especial, julga digna de apoio e de estímulo a acção dos Centros Universitários.

Secretaria Episcopal da Diocese podem ser enviadas todas as esmolas e donativos.

Uma viagem singular

(Continuação da 1.^a página)

Como veio para aqui, para este meu cubículo de Eixo, a figura dum tal gigante?

É que eu, em certo dia, fiz uma espécie de romagem silenciosa à casa onde ele nasceu e morreu e à campa onde ele repousa. Quis ver tudo: o seu berço e o seu túmulo, a escola em que andou a aprender e os caminhos em que andou a saltar e as serras a que subiu, e as fontes que ele abriu, e as árvores que plantou, a mesa onde se sentava e o altar onde orava, o património que lhe fizeram os pais quando ele foi padre, e o bengalão a que se apoiava quando, qual S. Cristóvão, passava pelas ruas estreitas da sua terra; tudo, enfim, o que, de perto ou de longe, se podia prender à memória do grande homem.

E sem que eu pretendesse chamar para mim a atenção da família, ela notou que havia qualquer lágrima nos meus olhos, quando ouvia o seu nome, e que o coração palpitava mais forte quando o sentia diante de mim, nalguma relíquia, ressuscitado.

E entendeu, e muito bem, que aquele quadro poderia ser para mim, no meu aposento mais íntimo, no aposento impenetrável do meu coração, uma espécie de lâmpada, sempre acesa, de doce companhia, de oculto inspirador.

E deu-mo.

Eu não sei se possa dizer que este bispo foi de certa maneira, no seu campo incomparavelmente mais restricto sem dúvida, uma espécie de precursor da *Rerum Novarum*.

Ainda então não se falava, como se fala hoje, dos problemas e das questões sociais, e já este homem, com o dedo na chaga, ergue numa colina risonha um bairro de casas, tão risonho como a colina, para as famílias dos operários.

E quando, num dia de jubileu, lhe quizeram pôr ao peito a cruz de esmeraldas e o cordão de ouro que são as insígnias do seu poder e o símbolo do seu sofrimento, ele disse que, com mais proveito para todos, esse dinheiro poderia servir para aumentar o número de casas no seu bairro operário de Monte Arroio.

Feliz dele que, sem preocupações nem sonhos maus por causa do Seminário, pôde consolar o seu peito, não com uma cruz de pedras preciosas sobre ele resplandecentes mas com o ar puro e evangélico do seu grupo de lares, aquecidos, confortantes, para as famílias dos que trabalham e se gastam nas fábricas.